

Conselho de Disciplina da FPP
Federação de Patinagem de Portugal
Av. Almirante Gago Coutinho, 114 – 114^a
1700 032 Lisboa

Clube União Micaelense
Secção de Hóquei em Patins
Rua dos Mercadores, 97
9500 092 Ponta Delgada

c/c Direcção da FPP

ASSUNTO: CHEGADA TARDIA AO JOGO 1080 (HC LOURINHÃ-CU MICAELENSE)

Exmos Srs.

Vem o Clube União Micaelense solicitar a maior atenção ao assunto em título passando a expor todos os factos que a originaram:

1 – A equipa de Hóquei em Patins do Clube União Micaelense ficou alojada no Centro de Estágio de Rio Maior aquando da deslocação ao Continente Português para realizar a dupla Jornada TIGRES-LOURINHÃ a ter lugar nos dias 15 e 16 de Dezembro de 2007. As deslocações para os recintos dos jogos far-se-iam (fizeram-se) de Carrinha e Automóvel com saída do Centro de Estágio às horas antecipadamente definidas em S. Miguel para cada um dos jogos. A hora prevista de partida para a Lourinhã (16 horas de Domingo) foi cumprida na íntegra. A razão porque não contamos com o apoio de todos os nossos adversários em solo continental como ocorre em solo açoriano da nossa parte para com eles, deve-se ao fato de termos de efectuar uma deslocação às 4 horas da manhã de Segunda-Feira para o Aeroporto de Lisboa e os dirigentes dos clubes que nos recebem terem necessidade de trabalhar no mesmo dia e, portanto, não ser possível da sua parte este favor, obrigando-nos a ter de recorrer ao aluguer, apesar do custo enorme que tal nos traz...

2 – Esta é a primeira época que a equipa de Hóquei em Patins participa na 3^a Divisão Nacional integrada na Zona “C” (no passado sempre o fizemos na zona “D”), havendo ainda a agravante do seccionista que acompanha a equipa ser também estreante nas andanças com a equipa sénior, pelo que, para além da sugestão das normais perguntas às pessoas da região, compramos também um GPS que ajudaria a equipa (como na anterior deslocação aconteceu) a encontrar mais facilmente o caminho para cada pavilhão.

3 – À saída de Rio Maior, a equipa seleccionou “LOURINHÃ” no dispositivo electrónico GPS, não reparando que o mesmo não aceitava o “TIL” português, pelo que, sem que o notassem, o aparelho seleccionou “LOURINHA” (localidade perto de Nossa Senhora da Piedade em Ourém) levando a nossa comitiva quase até aquela localidade “acima” de Fátima.

4 – Quando se mencionou Fátima (já muito perto da 17 horas), o nosso treinador reparou que a comitiva estava em sentido inverso ao que pretendíamos e imediatamente alertou quem manipulava o GPS alterando de seguida o rumo e dirigindo-o, agora sim, para a Lourinhã, opção sugerida pelo GPS em 4^o lugar (mesmo sem til) na lista de localidades que aquele aparelho encontrou.

5 – Entretanto imediatamente se contactou com o Sr. José Farinha, nosso seccionista que vive em Lisboa e que tinha ficado de se dirigir directamente à Lourinhã (enquanto a comitiva pernoutou em Rio Maior, o Sr. Farinha fez a sua vida normal deslocando-se somente para os jogos na hora necessária). Imediatamente o Sr. Farinha entrou em contacto com os responsáveis do HC Lourinhã que sem discussão se dispuseram a aguardar a meia hora ou até mesmo uma hora necessária acordando em realizar o jogo às 19 horas, se fosse o suficiente para estar a nossa equipa vestida e em condições, ou mesmo até mais tarde se aquela hora não fosse suficiente.

6 – Mantendo constantemente o contacto telefónico, quer com o Sr. Farinha na Lourinhã, quer mesmo com o responsável em Ponta Delgada, a comitiva ultrapassou por diversas vezes os limites permitidos de velocidade na Auto-Estrada para tentar conseguir chegar à Lourinhã a tempo da hora marcada pela FPP. Como o Sr. Farinha (na Lourinhã) e o Prof. Pedro Cabral (em Ponta Delgada) calcularam imediatamente que não seria possível chegar a horas, tentou este último diversos contactos com o Sr. Vítor Grilo e ainda o Sr. Agostinho (arbitragem) no sentido de solicitar as suas intervenções para que o jogo se realizasse 1 hora mais tarde, (como pode ser comprovado pelo registo em ambos os telemóveis no domingo pelas 17:30 horas de Lisboa (mais ou menos minuto) enquanto o Sr. Farinha contactava o Árbitro no sentido de ter a sua concordância para o atraso

do jogo, na sequência do que União Micaelense e Lourinhã já tinham acordado. Imediatamente o Sr. Árbitro foi intransigente referindo o regulamento e apontando os 15 minutos definidos como hora limite de entrada em rink. O Sr. Farinha referiu que ainda antes de atingir a hora do jogo estava já a referir a situação anormal do engano e que a equipa ia chegar com 30 a 40 minutos de atraso e que o HC Lourinhã tinha acordado em realizar o jogo logo que a comitiva do União Micaelense chegasse, e que esta era uma situação anormal e que nós estávamos a reportar ainda antes da hora oficial do início do jogo. A nada disso o Sr. Árbitro atendeu.

7 – Quando até mesmo em ligas profissionais acontecem situações deste tipo e outras como furos em pneus que atrasam as comitivas ou até acidentes e mesmo assim se fazem todos os esforços para realizar os jogos **SEMPRE QUE HÁ ACORDO ENTRE AS DUAS PARTES INTERESSADAS**, não compreendemos o excesso de zelo do árbitro que só necessitava de aguardar cerca de 30 minutos, já que a comitiva do união Micaelense chegou à LOURINHÃ ÀS 18:33 horas JÁ EQUIPADA (fizeram-no durante o percurso no interior da carrinha e do automóvel de aluguer) E TOTALMENTE PREPARADA PARA JOGAR.

8 – O Sr. Árbitro cruzou-se com a comitiva do União Micaelense na saída do Pavilhão, precisamente minutos depois da chegada daquela à Lourinhã, tendo inclusive registado a nossa presença no local. Não pensou por um momento que nós nos deslocamos dos Açores e que não temos a mesma facilidade que outras equipas em realizar jogos nos dias seguintes... E as reservas de avião? E a disponibilidade de lugares em voos reservados com meses de antecedência?

9 – Os seres humanos cometem erros e penso que o árbitro em causa (e todos nós, inclusive) já os tenha cometido também, em jogos e na sua vida particular e não atendeu ao facto de a nossa equipa vir dos Açores, com poucos (ou nenhuns) conhecimentos da zona em que jogávamos, com a dificuldade dos preços de uma ligação aérea entre Ponta Delgada e Lisboa, não pensando sequer que não temos a possibilidade, como qualquer equipa continental, de voltar no dia seguinte e fazer o jogo quase só com as custas do combustível... enquanto nós teremos de gastar mais de 2500 euros para fazer o percurso de novo só até ao aeroporto de Lisboa. Não atendeu também ao facto de, ao contrário de todos os nossos adversários, termos de fazer Jornadas Duplas por imposição do Governo Regional dos Açores e que estas situações já nos prejudicam de tal maneira que estamos em desigualdade com todos os outros participantes no Nacional da 3ª Divisão Zona Sul “C”.

10 – Temos consciência que a culpa, em última instância, da situação ocorrida é da inteira responsabilidade da Secção de Hóquei em Patins do Clube União Micaelense, que nós assumimos, **mas achamos também que, pelo facto de termos antecipadamente avisado árbitro e adversários do engano da comitiva, deveria a decisão do árbitro passar pela realização do jogo, fazendo todos os esforços para que não se gastasse mais dinheiro no futuro, tendo em atenção as dificuldade tremendas que enfrentamos nesta vertente, deixando depois para outra instância a decisão de aplicar derrota ou não à nossa equipa.**

11 – Por último, solicita a secção de Hóquei em Patins do Clube União Micaelense a indulgência de V.Excias no sentido de não atribuírem à nossa equipa sénior a pena de Falta de Comparência, contando com o Fair-Play e desportivismo dos dirigentes e responsáveis do H.C. Lourinhã e a compreensão deste conselho para permitir que o jogo se realize em nova data a marcar pelos clubes ou pelo órgão federativo. Ninguém comete um erro deste tipo por vontade própria e este erro só aconteceu porque pessoas com nenhum conhecimento da zona confiaram em demasia num dispositivo electrónico. Gostaríamos de permitir aos nossos jovens praticantes (mais de metade juniores) a possibilidade de fazerem aquilo que gostam acreditando que quem gere os destinos desta nossa mui nobre modalidade entende que situações deste género PODEM MESMO OCORRER, como é exemplo a nossa própria experiência, e que merecemos o benefício da dúvida para aprender com tais erros sem que para isso os nossos praticantes, que nutrem um gosto incedível pela modalidade patente na vontade de que anda num constante Sobe e Desce de divisão, apesar de em alguns casos descermos ao regional após nos classificarmos em 3º e 5º lugares (épocas passadas) de campeonatos com 11 e 13 participantes.

O Responsável pela Secção de Hóquei em Patins
do Clube União Micaelense


Pedro Jorge Nunes Cabral

Com conhecimento e apoio incondicional
do seu Presidente, Sr. Manuel Arruda